

## Renda Fixa

### Destaque: Índices de inflação seguem em queda

**A Semana:** Sem praticamente nenhum indicador de atividade na agenda doméstica, as atenções estiveram divididas entre o cenário internacional, com sensível melhora da percepção de risco, e os indicadores de inflação no front interno. O principal dado conhecido na semana foi o IPCA, índice oficial de inflação, que manteve-se estável em junho, ante 0,43% em maio. O índice também ficou abaixo das projeções dos analistas, que esperavam alta de 0,11%. Em 12 meses o IPCA acumula alta de 4,84%, ainda acima do centro da meta de inflação (4,50% aa). O IGP-DI do mês de junho registrou alta de 0,34%, abaixo das estimativas do mercado e muito inferior ao mês de maio, quando avançou 1,57%. Se os indicadores de preços contribuíram para a devolução dos prêmios no mercado futuro de taxa de juros, a melhora do humor externo atuou na direção contrária. Assim, houve pequena variação das taxas de juros futuros na semana. O DI jan/11 encerrou a quinta-feira (véspera de feriado) negociado a 11,32%, de 11,31% aa na semana anterior. Já o DI jan/12 recuou de 11,94% para 11,90% neste mesmo período.

**Expectativas:** Nova rodada de boas notícias para a inflação deve levar mercado a rever cenário de curto prazo. Com a divulgação de diversos indicadores de inflação e todos vindo no piso das expectativas, o mercado deve refazer suas projeções para o ciclo de alta nas taxas de juros. A precificação implícita nos contratos mais curtos da curva de juros contempla alta de 75 bps para a reunião de Julho, 50 bps na de Setembro e mais duas altas de 25 bps, encerrando o ano com uma Selic de 12%. Acreditamos que, mantida a perspectiva favorável para a trajetória da inflação, o mercado deverá voltar a precificar os juros fechando o ano em 11,50%. Com isso, poderemos observar algum aumento de inclinação na parte mais longa da curva, que tem trabalhado em patamares relativamente baixos há algumas semanas.

## Renda Variável

### Destaque: Semana positiva para os mercados de ações

**Gestão de Renda Variável**  
George Sanders  
[george.sanders@infinityasset.com.br](mailto:george.sanders@infinityasset.com.br)

**A Semana:** Após atingirem as pontuações mínimas de 2010 na semana passada, os investidores voltaram às compras nos últimos dias em busca de ativos excessivamente desvalorizados. A agenda mais tranqüila em termos de indicadores econômicos e algumas notícias divulgadas no período favoreceram o aumento do apetite dos investidores por ativos de risco. Entre os principais eventos, o relatório do Fundo Monetário Internacional revisou a projeção de crescimento econômico no ano corrente, que passou de 4,2% para 4,6%. Melhores perspectivas de lucros dos bancos no 2º trimestre após declarações de um dirigente do banco State Street também favoreceram a alta das ações. Os dados conhecidos no período foram mistos. O índice ISM de atividade de serviços dos EUA caiu de 55,4 em maio para 53,8 no mês de junho, inferior às projeções, enquanto a produção industrial da Alemanha avançou 2,6%, superando as previsões dos analistas. Até a última 5ª feira, véspera do feriado em São Paulo, o S&P-500 acumulava alta de 4,7% na semana. O Ibovespa acompanhou os ganhos no exterior e avançou 3,3%, encerrando a 5ª feira aos 63.476 pontos.

### Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba  
[savio.borba@infinityasset.com.br](mailto:savio.borba@infinityasset.com.br)

### Área Econômica

Carlos Acquisti  
[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

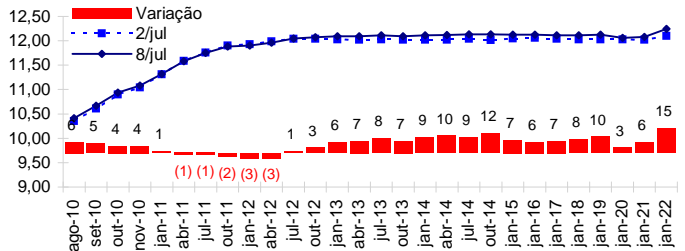


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

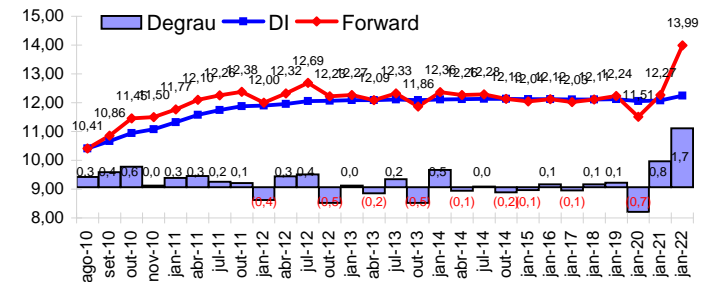
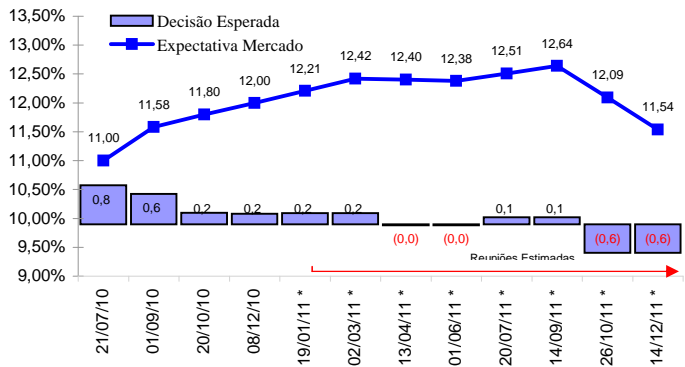


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



## Câmbio

### Destaque: Dólar volta a ser cotado próximo de R\$ 1,75

**Gestão de Câmbio**  
Carlos Allievi  
[carlos.allievi@infinityasset.com.br](mailto:carlos.allievi@infinityasset.com.br)

**A Semana:** Em linha com a diminuição da aversão ao risco no exterior, em uma semana de notícias pouco mais animadoras, com melhora das projeções do FMI para a economia mundial em 2010 e boas perspectivas para a temporada de balanços corporativos do 2º trimestre, o dólar voltou a registrar perdas em relação ao real e encerrou a semana em seu menor patamar desde o início de maio. A taxa comercial da moeda norte-americana fechou a última 5ª feira cotada a R\$ 1,763 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,84% em comparação à semana anterior. As perspectivas de ingresso de recursos para o mercado local também favoreceram a apreciação do real. Entre os dados conhecidos no período, destaque para o fluxo cambial do mês de junho. Segundo o Banco Central, o saldo foi negativo em US\$ 4,3 bilhões, o pior resultado do ano. Também foi informado que a autoridade monetária comprou US\$ 1,9 bilhão no mercado à vista.

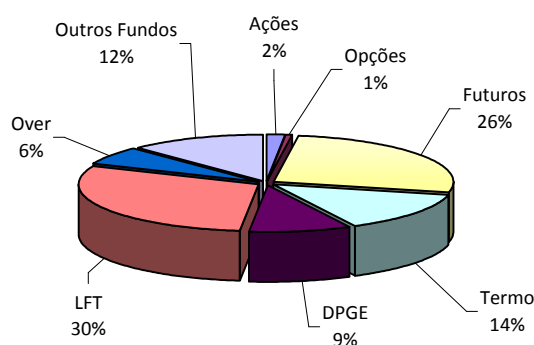
**Expectativas:** Semana começa com o fechamento de sexta-feira, já que tivemos feriado em São Paulo. Teremos um ajuste natural ao que aconteceu nas bolsas pelo mundo. Alívio grande com esta forte melhorada da bolsa nesta semana que passou. Melhora puxada por hedge funds mundiais de valuation, comprando bolsas em geral que ficaram baratas, e "shorts" tendo que cobrir posições. Deveremos verificar o ímpeto desta alta nesta semana, uma vez que os números econômicos continuam vindo fracos, e entramos no período de divulgação de balanços. Continuo achando que os balanços serão bons, principalmente aqui no Brasil, mas com guidance ruim para o segundo semestre, principalmente no exterior. Com relação à agenda da semana, teremos déficit do orçamento na terça-feira, vendas e minutas na quarta-feira, PPI, produção industrial na quinta e CPI e confiança do consumidor na próxima sexta-feira. Tendência de range para Bovespa de 62 a 65 mil pontos.

**Expectativas:** Após atingir sua cotação mínima dos últimos dois meses, próximo do patamar psicológico de R\$ 1,75, o dólar pode apresentar alguma alta nos próximos dias. O mercado cambial segue dependente dos eventos externos. O início da temporada de divulgação de balanços corporativos e a agenda de indicadores pouco mais movimentada deve aumentar a volatilidade do mercado. Tendência de variação do dólar entre R\$ 1,73 e R\$ 1,81.

## Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jun/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,79%	4,30%	8,82%	4,30%
CDI	0,79%	4,28%	8,78%	4,28%
Ibovespa	-3,35%	-11,16%	18,40%	-11,16%
Variação Cambial (Ptax)	-0,84%	3,46%	-7,69%	3,46%
Risco-País	5,53%	29,17%	-11,43%	29,17%
IGPM	0,85%	5,68%	5,17%	5,68%
IPCA	0,00%	3,09%	4,84%	3,09%

## Composição Média das Carteiras



## Agenda: 12-Julho a 16-Julho

	12-jul	13-jul	14-jul	15-jul	16-jul
<b>Brasil</b>	7hs IPC FIPE (prévia)	9hs Vendas a varejo (maio)	Coleta de Impostos		8hs IPC-S (prévia)
	8h30 Pesquisa Focus				8hs IGP-10 (julho)
	11hs Balança Comercial				
<b>EUA</b>	Feriado	9h30 Balança Comercial	9h30 Índice de Preços de Importação	9h30 Novos pedidos seguro-desempr.	9h30 CPI - Inflação ao consumidor
		15hs Orçamento mensal	9h30 Vendas a varejo	9h30 PPI - Inflação ao produtor	10hs Fluxo compra e venda de ativos
			11hs Estoques das empresas	9h30 Ind. atividade do Fed de NY	10h55 Conf. Consum. Univ. Michigan
			15hs Ata do FOMC	10h15 Produção industrial	
				10h15 Utilização da Capac. Instalada	